



ARANHAS TROGLÓFILAS DO GÊNERO TRECHONA (ARANEAE, MYGALOMORPHAE, DIPLURIDAE) NA GRUTA MONTE CRISTO, DIAMANTINA, MINAS GERAIS

Pilar L. Maia Braga

Fernanda de Souza Sá & José Paulo L. Guadanucci

Instituição: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
email: fernandasouzasa@gmail.com
endereço: Rua Paulino Guimarães 160 ap 2, Bairro Centro

INTRODUÇÃO

A maioria das cavernas forma - se em um complexo de rochas sedimentares, em constante modificação, denominado carste. A infiltração de água dissolve lentamente essas rochas (os tipos principais são calcário e dolomito, mas também podem ser quartzito ou arenito) e esculpe variadas formas internas, gerando diferentes tipos de cavernas (Ferreira & Martins, 1999). Os organismos cavernícolas são classificados de acordo com sua ecologia e evolução, sendo divididos em troglóxenos, troglófilos e troglóbios. Os animais troglóxenos são aqueles freqüentemente encontrados no meio hipógeo, mas que precisam sair da caverna em algum momento para completar seu ciclo de vida, como por exemplo, os morcegos. Os organismos troglóbios são espécies restritas ao ambiente subterrâneo, apresentando adaptações ao ambiente hipógeo, geralmente por isolamento geográfico nesse meio. Já os troglófilos são aqueles encontrados no ambiente hipógeo, mas podem viver tanto dentro como fora da caverna, como por exemplo, as aranhas e insetos (Trajano, 2004). A temperatura e umidade quase sempre constantes e a falta de vegetação e de luz são fatores que caracterizam o ambiente hipógeo, o que permitem o desenvolvimento de um ecossistema bastante peculiar e justifica a necessidade de estudos sobre a ecologia desses organismos (Trajano, 2004). No município de Diamantina, Minas Gerais, existem duas grutas bem conhecidas pela população: a Gruta do Salitre e a Gruta Monte Cristo (onde o estudo foi realizado). Nesta última gruta citada foram encontradas diversas aranhas da espécie

Trechona sp, fato bastante incomum em outras cavernas. Estas aranhas, popularmente conhecidas como caranguejeiras, são reconhecidas pelas longas fiandeiras e pela coloração avermelhada da carapaça, contrastando com o abdome escuro. Constroem abrigos formados por túneis com uma teia em lençol na entrada, tornando - as facilmente localizáveis.

OBJETIVOS

O presente trabalho visa estudar essa população sob os aspectos da abundância de indivíduos, distribuição espacial dentro da caverna e ritmo de atividade.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na gruta Gruta Monte Cristo (18° 17.822'S 43° 33.511'W). Esta tem uma formação quartzítica de aproximadamente 200 metros de desenvolvimento linear e com duas entradas.

Foram realizadas 12 visitas mensais (de janeiro de 2010 a março de 2011), quando todos os abrigos encontrados com indivíduos foram marcados com fita adesiva e numerados. As aranhas foram marcadas com tinta atóxica Acrilex na carapaça, com diferentes combinações de cores, permitindo a individualização das mesmas. Para o estudo dos ritmos de atividade, a caverna foi dividida em três regiões - entrada principal (fótica), salão principal e segunda entrada (afóticas) - e todos os abrigos de cada região foram checados a cada meia hora. Foram

realizadas visitas em horários alternados até que todos as 24 horas do dia fossem observadas. Verificou - se se as aranhas estavam forrageando (quando encontrada na entrada do abrigo) ou em repouso (quando as mesmas se encontravam dentro dos abrigos). Foram anotadas a temperatura e umidade de cada uma das três regiões da caverna, a cada meia hora.

RESULTADOS

Até março de 2011 foram marcados 98 indivíduos, constituindo o maior registro de caranguejeiras em cavernas. O maior população até então registrada foi observada em um trabalho sobre os aspectos da ecologia de uma população de *Lasiadora sp* em caverna granítica estimando uma população de 21(+/- 4) indivíduos (Bernardi *et al.*, 2007). No presente estudo foram encontradas 48 aranhas na entrada principal, 24 na zona de penumbra, 26 na segunda entrada e nenhum indivíduo ao redor da gruta. As aranhas da zona fótica apresentaram o ritmo de atividade (forrageio/repouso) similar aos indivíduos que vivem fora de cavernas, forrageando durante noite e repousam durante o dia. As aranhas da zona afótica permaneceram todo o tempo em atividade de forrageamento. Essa diferença possivelmente não está relacionada com temperatura e umidade, pois esses fatores abióticos sofrem variações leves nas diferentes regiões da caverna. A diferença na quan-

tidade de luz pode ser o fator que dita os diferentes ritmos de atividade observados.

CONCLUSÃO

Testes preliminares de reação a luz foram feitos, com o objetivo de analisar uma possível relação da quantidade de luz com o ritmo de atividade das aranhas. Foi verificado que aranhas que ocupam regiões distintas da caverna têm diferentes reações à presença de luz artificial. Esse trabalho terá continuidade até dezembro de 2011, quando pretende - se obter resultados mais precisos em relação aos fatores que influenciam no ritmo de atividade dessas aranhas cavernícolas.

REFERÊNCIAS

- Ferreira, R. L. & Martins, R. P. 1999. Trophic structure and natural history of bat guano invertebrate communities, with special reference to Brazilian caves. *Tropical Zoology*. 12:231 - 252.
- Trajano, E.; 2004. Fauna de Invertebrados: um mundo à parte. Disponível em: <http://www.redespeleo.org/artigodet.asp?txtid=109> em: 15 jul. 2011.
- Bernardi, L.F.O.; Ferreira, R.L.; Silva, M. S. 2007. Aspectos da ecologia de uma população de *Lasiadora sp.* (Araneae: Theraphosidae) em caverna granítica.